



# Diário Oficial

## do Município de Limoeiro do Norte-CE

### DOM

Instituído pelo art. 100 da Lei Orgânica do Município de Limoeiro do Norte, com a nova redação dada pela Emenda 001/2017.

ANO III - Nº 645, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2019.

## SEÇÃO DO PODER EXECUTIVO

### Conselho Municipal de Saúde (CMS)

#### ATAS DE REUNIÕES

#### ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2019 DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS DE LIMOEIRO DO NORTE- CE.

*Ata da 5ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde, realizada no dia 14 de maio de 2019, às 08hrs:00min, no Auditório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, em Limoeiro do Norte-CE.*

Aos quatorze (14) dias do mês de maio de dois mil e dezenove (2019), às oito horas, no Auditório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Rua Sabino Roberto de Freitas, nº 2719, Centro. Houve a 5ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Limoeiro do Norte - CE. Estiveram presentes os seguintes conselheiros: Deolino Júnior Ibiapina – (Secretaria de Saúde); Yara Kilvia da Costa de Melo Hospital São Raimundo; Francisca Sandra Bessa Pinheiro – Hospital Regional; Sandra Rosa Soares Freire – CAPS II; Josimary Mendes de Sousa e Daniele de Moura Remígio Granja – Nível Superior; Aristildo Silva Araújo, Márcia Reja Sousa Oliveira e Keila Patrícia Costa de Jesus – Nível Médio; Allan Cesar Lima Diógenes e Maria Erlânia de Lima – Nível Elementar; Jocilene Matos Maia – Associações da Sede; Lucivanda Azevedo Escócio – Associações da Periferia; Jardênia Ferreira Lima - Associações da Cidade Alta; Maria Eliete de Moura – Associações do Arraial; José Arimatéia Ferreira da Costa – Associações do Espinho; Eliana Ferreira da Costa – Associações do Bixopá; Luís Eriberto de Moura e Dilcineide Maria de Sousa – Associação de Pessoas com Deficiência. FALTOSOS: Thalita Soares Rimes – (Secretaria de Saúde); Rose Anne Oliveira Arruda (Secretaria de Educação); Maurineide Holanda Cavalcante Silveira e Neyde de Holanda Vidal – (Secretaria de Assistência Social); Conceição Delne Freitas Lopes – Hospital São Raimundo; Mirella Carla Leitão Costa – Hospital Regional; Olga Cristina Pires Ramos – CAPS II; Fernanda Holanda Diógenes Bezerra - Nível Superior; João Luís Crisóstomo – Nível Médio; Diego Lima Mendes e Eliângela Santos dos Reis – Nível Elementar; Maria Patrícia de Freitas Sousa – Associações da Sede; Oséas Moura de Freitas, Antônio Giliard M. Moura, Lúcia Zulmira de Oliveira – Associações da Periferia; Francisco Ediniris Sales Chagas - Associações da Cidade Alta; Maria Vandizete Regis – Associações do Arraial; Maria Luzia da Costa – Associações do Espinho; Maria da Conceição Pereira e Francisco Severiano dos Santos Neto – Associações do Córrego de Areia; Suyanne Mara Silva Nogueira e Raimundo Lauro de Oliveira Filho – Associações dos Setores; Jailson Sousa Guimarães – Associações da Serra I; CONVIDADOS: Flauber Lima Honorato - Vereador/Câmara; Heraldo Holanda Guimarães – Vereador/Câmara; José Valdir da Silva - Vereador/Câmara; Helaine Silva Loura Henrique – Hospital São Raimundo. A presidente inicia reunião agradecendo a presença de todos. Informa as pautas do dia: Prestação de contas do primeiro quadrimestre de 2019 da urgência e emergência do Hospital Regional Dr. Deoclécio Lima Verde – HRDDL; Demandas do Hospital São Raimundo (Horário, tempo e quantidade de visitantes por paciente; Quantidade de funcionários por área: pediatria, obstetria, sala de parto, centro cirúrgico e internações; Cirurgias eletivas; Fluxo da urgência e emergência para o São Raimundo; Quantitativo de atendimento no quadrimestre no São Raimundo). Pede que todos tenham atenção no que fora apresentado para ajudar nas colocações, questionamentos. Explica que seria seguida mesma metodologia de todas as reuniões, sendo feita todas as apresentações, em seguida abrindo para a plenária. Passando a palavra para as representantes do

Hospital São Raimundo, a diretora administrativa, Helaine Loura e a gerente administrativa, e conselheira, Yara Kilvia, para que as mesmas dessem início às apresentações. Yara inicia apresentando o número de leitos (pediátricos, clínica médica, obstetria, centro cirúrgico e neonatologia); serviços de apoio tecnológico (radiologia, ECG, ultrassonografia e laboratório de patologia clínica); Metas pactuadas; Número de atendimentos por município (especialidade); Transferências de pacientes por clínica; Número de colaboradores incluindo as duas unidades; Corpo Clínico Urgência/Clínica Médica; Quantidade de atendimentos (urgência e emergência) por cidade. Helaine pede pausa na apresentação para colocar realidade que o município de Limoeiro tem enfrentado no que se refere a estar absorvendo a demanda de outros municípios. Fazendo uma análise comparativa, Helaine mostra que em quatro meses já teriam atendido quase cinquenta por cento (50%) do que teria sido todo o ano de dois mil e dezoito (2018) inteiro, isso significava que a demanda de atendimento para o ano de dois mil e dezenove (2019) seria crescente no mínimo na casa de uns vinte por cento (20%). Diz que Limoeiro hoje está considerado como polo, rememorando que em dezembro de dois mil e dezoito (2018) teriam estado na reunião do Conselho, pedindo apoio para que fosse feita solicitação para que o hospital se tornasse macrorregional, explicando que o motivo seria exatamente devido a enorme demanda. Ressalta que apesar de verem o volume de atendimento, significava resolutividade, que a instituição estava dando assistência, citando exemplo de situações que acontecem. Ressalta os dados da epidemiologia que surpreendem, quando se fala sobre as notificações de suspeita de dengue, que fazem que a urgência tenha uma maior movimentação. O secretário Júnior Ibiapina reitera fala de Helaine colocando sobre surto de dengue na região de Flores-Russas, cidade com número relevante de habitantes, vindo serem atendidos em Limoeiro, sobrecarregando ainda mais os atendimentos. Ressalta que o distrito de Flores seria um exemplo, que o nosso município atendia outras cidades. Helaine coloca que hoje, o que mais tem tido de atendimento fora do polo seria da região de Flores e Morada Nova. Retomando a apresentação, Yara Apresenta: Quantidade de serviço de apoio diagnóstico e terapêutico (laboratório de análises clínicas, raios-x, eletrocardiograma, hemoterapia, ultrassonografia); Quantidade de internações por município (Clínica cirúrgica, médica, obstétrica, pediátrica); Horário de visita da urgência e emergência (02 visitantes alternados, tempo de 30 min., Não tem direito a visita pacientes que estiverem em observação, salvo os permitidos por lei); Horário de visita do hospital São Raimundo (01 visitante por vez - Horário de Visita 15h00 às 16h00 - Tempo de permanência os visitantes poderão entrar e sair durante uma hora); Horário de visita da Pediatria e Obstetria (O pai tem direito a visita após o nascimento independente do horário - Visita exclusiva Pediatria e Obstetria – Pai/Mãe - Horário 20h00 às 20h30); Quantitativo de cirurgias eletivas por município; Fluxo da urgência/emergência para São Raimundo; Transferências terciários (Central de Regulação de Leitos - Demanda Judicial - Leitos de UTI); Situação Financeira; Recursos Federais; Recursos Estaduais; Recursos Municipais); Contrato/Convênio Gestão Urgência/Emergência e Clínica Médica; Competência; Valores vencidos; Valores a vencer; Obras clínica cirúrgica. Mediante apresentação, Yara e Helaine foram fazendo explicações detalhadas de alguns pontos apresentados. Após finalizarem apresentação, a presidente Jardênia Ferreira fez algumas colocações referentes à fala a respeito dos dados epidemiológicos e surto de dengue citado pelo secretário. Em continuidade, abre espaço para as colocações e questionamentos. A conselheira Josimary Sousa questiona qual a perspectiva quanto a permanência do serviço mediante atraso nos repasses da prefeitura para a instituição. O conselheiro Aristildo Araújo



**José Maria Lucena,**  
Prefeito.

**João Dilmar da Silva,**  
Vice-Prefeito.

**Juliana de Holanda Lucena,**  
Secretária Municipal para Assuntos do  
Gabinete do Prefeito.

**Antônio Jerrivan Filho,**  
Secretário Municipal de Gestão,  
Finanças, Orçamentos e Planejamento.

**Deolino Júnior Ibiapina**  
Secretário Municipal de Saúde.

**Maria de Fátima de Holanda dos Santos,**  
Secretária Municipal de Educação Básica.

**Maria Arivan de Holanda Lucena,**  
Secretária Municipal de Assistência Social e  
de Políticas Públicas para Mulheres, Crianças e Ado-  
lescentes e Pessoas com Deficiência.

**Francisco Valdo Freitas de Lemos,**  
Secretário Municipal de Infraestrutura e  
Serviços Públicos (respondendo).

**Davi Alves de Lima,**  
Secretário Municipal de Cultura, Desportos  
e Juventude.

**Éderson Cleyton da Costa Castro,**  
Secretário Municipal de Atividades Econômicas,  
Empreendedorismo, Turismo, Recursos Hídricos e  
Energéticos e Meio Ambiente.

**Alane de Holanda Nunes Maia,**  
Secretária Municipal de Urbanismo

**Eriano Marcos Araújo da Costa,**  
Procurador Geral do Município.

**Francisco Valdo Freitas de Lemos,**  
Superintendente do Serviço Autônomo  
de Água e Esgoto (SAAE).

**Karísia Mara Lima de Oliveira,**  
Superintendente do Instituto Municipal de  
Meio Ambiente (IMMAB).

**Composição, Produção e Edição**  
**Daniel da Silva Freitas,**  
Assessor de Tecnologia da Informação.



**Diário Oficial do Município de**  
**Limoeiro do Norte**

End.: Rua Cel. Antonio Joaquim, 2121 - Centro  
Limoeiro do Norte - Ceará

Fone: (88) 2142-0880

Email: [diario.oficial@limoeirodonorte.ce.gov.br](mailto:diario.oficial@limoeirodonorte.ce.gov.br)

indaga como filtrar os dados de notificações dos casos de dengue apenas do município de Limoeiro, retirando os de outras cidades, facilitando o trabalho dos agentes de endemias, que trabalham com números. O conselheiro Arimatéia Costa ressalta o período de duração de visita de uma hora, e questiona se seria possível reavaliar esse tempo, colocando exemplo de situação em que seria necessário mais tempo de visita. Helaine inicia respondendo primeiramente a colocação de Arimatéia. Explica que seria preciso lembrar que os pacientes precisam de repouso, como também, as medicações, horário de banho, visita médica e de outros atendimentos. Cita exemplo de hospitais de Fortaleza que têm horários bem mais curtos. Disse entender a angústia do conselheiro, mas que seria preciso manter uma organização, não prejudicando o fluxo de funcionamento do hospital, tendo em vista o volume muito grande de pessoas. Jardênia cita exemplo o Hospital Geral Dr. César Cals que tem como horário de visita o período das oito às dezenove horas, e na UTI, duas horas. Coloca que já teria sido discutida a questão do horário de visitas no grupo do Conselho, de encontrar uma estratégia. Lembra que existem situações de mães que tem onze (11) filhos, pacientes que moram distantes, da emoção, ansiedade quando uma criança nasce, pedindo que procurassem ver uma maneira que mantivesse a organização do hospital, mas que ampliasse em pelo menos mais uma hora o tempo de visita. Helaine promete tentar ver o que consegue fazer pela manhã, mas já ressaltando que seria o horário mais difícil, levando em consideração o horário da visita médica, medicações, banho, alimentação. O vereador José Valdir sugere abrir pela manhã para os pacientes da zona rural, e a tarde para as localidades mais centrais. Helaine explica que seria impossível, as pessoas entenderem esta questão, citando exemplo, e novamente reforça que tentará encontrar alternativa para a situação. A conselheira Sandra Bessa coloca que cada situação era uma situação, que para isso existia a assistente social nos hospitais que analisam a situação de cada paciente. Ressalta que havia um fator gritante que todos estavam esquecendo, o risco de infecção para os pacientes, citando situação vivenciada por ela. E diz que diante das colocações, seria extremamente importante que Helaine analisasse bem. Dando segmento, Helaine responde ao questionamento de Aristildo, dizendo que a instituição passa os dados das notificações para a enfermeira Gláucia Moura que trabalha na epidemiologia, onde a mesma poderia filtrar e dizer quantos seria de Limoeiro e quantos são de outros municípios, explicando que na urgência eles teriam que fazer a notificação independentemente de onde seja o paciente. Jardênia complementa informando que até a décima sexta semana o município teria recebido um total de cento e quarenta e nove (149) casos notificados, e desse número, oito (08) foram confirmados, trinta e oito (38) descartados, e o restante estava em aberto. A conselheira Daniele Remígio, enfermeira da Unidade Básica de Saúde - UBS do centro coloca que o pessoal da epidemiologia tem ido para a atenção básica, e estariam desvendando aos poucos, junto aos agentes de saúde, em estar confirmando os endereços usados pelos pacientes no momento do atendimento. Helaine explica que a colocação de Daniele era muito pertinente, relatando que chegavam pessoas a urgência, que ao serem questionados sobre seu endereço, diziam um endereço qualquer aqui de Limoeiro, então após ser feito o atendimento, em havendo necessidade de internamento, por exemplo, eram solicitados os documentos do paciente, e ao irem ao sistema UNISUS para fazerem a internação, descobriam que na verdade o paciente seria de outra cidade. Quanto ao questionamento de Josimary, Helaine coloca que estavam com os funcionários, médicos, tudo em dia, e se mantinha aguardando. Diz que na semana seguinte a reunião, ela e Yara estariam na cidade de São Paulo reunidas com os padres, pois teriam a reunião anual, e na última semana do presente mês estariam de volta, e acredita que trazendo alguma informação. Ressalta que seria um fato, que a São Camilo não era uma entidade que tem dinheiro suficiente para ficar custeando sem receber. Lembra que o recurso estaria vindo, mas que o recurso também estaria sendo usado para outras despesas que a secretaria de saúde possui, e ainda tinha a contra partida da prefeitura que não estava sendo suficiente, que quem poderia dar alguma resposta seria o prefeito José Maria com a equipe de finanças e o secretário Júnior. O secretário diz que seria possível observar duas coisas com a apresentação feita pelas representantes da instituição, primeiro, que o serviço está funcionando plenamente, tanto que outros municípios estariam se deslocando para Limoeiro. Segundo, seria a questão que os gestores sofrem para conseguir leitos em Fortaleza de UTI, colocando exemplo de situação que aconteceu. Fala da crise financeira dos hospitais polo. Informa que o prefeito José Maria estaria em Brasília sempre que possível, em busca de dinheiro extra para suprir o déficit. Ressalta que havia uma emenda de Eunício Oliveira que ficara acertada, mas com a mudança na presidência, a emenda estaria presa, e estariam esperando liberação. Disse então que o atraso da urgência e emergência seria em decorrência dos municípios estarem em situação financeira comprometida. Ressalta que a gestão estaria muito comprometida em busca de emendas, soluções para estarem resolvendo o débito com a Instituição São Camilo. A conselheira Jocilene Maia mostra preocupação tendo em vista os valores apresentados. Disse ficar imaginando o porquê que os deputados votaram no congelamento dos recursos para educação e saúde por vinte anos, ressaltando que seria uma situação preocupante. Finaliza dizendo se preocupar como será daqui para frente, lembrando que ainda seria o primeiro ano. E diz acreditar que os políticos fazem isso para os municípios ficarem correndo atrás dos mesmos em busca de emendas parlamentares. E coloca outra preocupação, referindo-se a reforma da previdência. Jardênia reitera fala do secretário, lembrando que não poderiam esquecer que a secretaria de saúde não seria só urgência/emergência e obstetrícia, que o município tinha outros serviços com a mesma importância, citando exemplos de vários serviços que estão necessitando de recursos para melhorar seu funcionamento. Ressalta que estaria colocando isso porque a mesma sempre que podia estava procurando o secretário para fazer estas cobranças, e sabia por sempre acompanhar as contas, que muito do que é pedido não é feito porque não está dando. Levanta questionamentos quanto a algumas demandas como, atraso no pagamento dos profissionais prestadores do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial); transferência para Fortaleza sem necessidade. Questionamentos estes que foram esclarecidos por Helaine e secretário. Heraldo coloca que constantemente chega à câmara municipal reclamações do hospital São Camilo referente ao sofrimento das gestantes durante o trabalho de parto, e pede às representantes da instituição que olhem com mais carinho a questão. Helaine fala que a questão colocada pelo vereador estaria sendo avaliada, que teriam recebido visita de pessoal da saúde Fortaleza. Coloca ser sabido que o trabalho de parto tem um tempo de duração,

mas que teriam a realidade dos falsos trabalhos de parto, explicando que o hospital tem ficado com estas pacientes mesmo que às vezes pudessem voltar para casa, mas para não ter que ir e voltar, eles têm ficado. Ressalta que seria explicado que a paciente estaria ficando no hospital para ser acompanhada, que a pessoa que está acompanhando a gestante compreende o que está acontecendo, mas muitas vezes quem está fora só diz que a paciente está há vários dias no hospital e não fizeram nada. Diz que o hospital tem trabalhado em contato muito grande com a equipe do PSF, se informando, passando informação, acompanhando. Fala que esta seria uma realidade, que estavam buscando, todos os dias, encontrar alternativas para melhorar. Acrescentou ainda a realidade das gestantes que não querem ir para Fortaleza, pacientes que estão em acompanhamento de pré-natal de alto risco, e que não querem ir de forma alguma, citando caso recente que ocorreu. Jardênia pede a Helaine que após falas, gostaria que a mesma colocasse sobre paciente da cidade de Iracema, que após voltar para casa, citadas pela mesma, teria tido um resultado não muito bom. O Vereador Flauber Honorato colocou situação de paciente do bairro Antônio Holanda (Cidade Alta) que fora encaminhado ao hospital de Fortaleza para tratar de fratura exposta, mas que na verdade não existe, retornando para Limoeiro, sendo submetido a uma simples sutura. Disse saber que era de responsabilidade do Estado contratar um traumatologista, mas questionou ao secretário Júnior o que seria possível ser feito para mudar essa realidade. Aproveitou o momento para desmentir sobre matéria divulgada pela Tv Jaguar, onde dizia que o mesmo estava pedindo médico cardiologista para as Unidades Básicas de Saúde – UBS. Explicando que sua solicitação seria com relação às unidades que estão sem médico, citando exemplo de pacientes que o procuram em busca de receitas azuis, encaminhamentos. Disse saber que a falta de médicos teria relação com o programa mais médico, mas questionou se não seria possível a contratação de profissional enquanto o programa não encaminhava outro. Júnior diz que já teria explicado sobre a questão do programa mais médico, dizendo que a própria lei do programa não permite ser feito rodízio entre eles, levando de uma equipe para outra. Coloca que o estaria sendo feito seria, que os pacientes de unidades que estão sem médico, que fossem atendidos em unidades que possuem, citando exemplo às unidades da Cidade Alta. Flauber diz que os pacientes da cidade alta têm procurado a unidade do bairro que tem médico em busca de conseguir suas receitas, mas que a unidade não estaria recebendo. Júnior coloca que o que era recomendado pela secretaria é que a unidade receba, mas que se informaria do que está acontecendo, ressaltando a grande demanda das unidades. Flauber questiona também quanto ao atendimento de médico ginecologista, colocando que quando era Dr. Ozias que atendia não havia demanda, mas com a mudança de médico a situação havia mudado, e pessoas haviam o procurado para saber como estaria sendo feito o atendimento. Júnior explica que Dr.<sup>a</sup> Osvani teria iniciado atendimento, que havia uma fila para atendimento ginecológico na central de regulação, que a profissional iria atender aos pacientes dessa fila, procurando zerar. Flauber coloca caso de paciente que o procurou, que precisaria de atendimento ginecológico com urgência. Helaine explica que a paciente sai com encaminhamento da urgência, e vai para a central, então o pessoal organiza o local que tem vaga mais rápida, na policlínica ou com Dr.<sup>a</sup> Osvani. Flauber diz que essa questão teria sido explicada ao médico da paciente, mas que o mesmo teria dito que a paciente não poderia esperar, colocando a situação da mesma. Jardênia questiona ao secretário quantos dias Dr.<sup>a</sup> Osvani iria atender, obtendo como resposta que a médica faria os atendimentos as quartas-feiras. Helaine coloca que teriam que ter um pouco de sabedoria e paciência, pois, como havia sido dito, enquanto estava Dr. Ozias não havia tanta demanda e agora com a mudança de médico a procura havia aumentando significativamente. Jardênia complementa a colocação de Helaine, colocando que na maioria das unidades estava tendo o exame de prevenção, que inclusive ficara sabendo que de unidade que tinha vaga sobrando. Ressalta entender que o caso da paciente citado pelo vereador seria um caso de urgência, mas que havia os casos de pacientes que muitas vezes não quer ser atendida na UBS, pela enfermeira, mas pela médica. Que isso teria que ser observado, e que os vereadores e conselheiros tivessem um cuidado ao ouvirem algum relato. Em continuidade, Jardênia indaga ao pleno se mais alguém teria algum questionamento às representantes do São Raimundo, e não havendo, agradeceu a participação, dizendo que ficaria aguardando e cobrando quanto à questão do que poderia ser feito com relação à melhoria no horário de visita. Helaine agradece o espaço, e diz que possivelmente no mês de julho estariam solicitando pauta para apresentarem ao plenário a questão dos 100% SUS, e finalizou se colocando a disposição do Conselho. Arimatéia questiona ao secretário quanto ao número de motorista, tendo em vista a chegada das novas ambulâncias, como também a respeito da ambulância que fora colocada na

comunidade da Sucupira, se o motorista seria pago pela prefeitura. Júnior esclarece o questionamento relatando que há uma escala de trabalho de acordo com a necessidade. Com relação à ambulância da Serra, o secretário coloca que a questão gerou uma grande polêmica, mas que foi uma exigência de quem mandou a emenda. Disse ter explicado em seu discurso quais os atendimentos de urgência que o município possui, sendo SAMU e corpo de bombeiros, que as ambulâncias seriam apenas para transporte de pacientes. Disse que estes atendimentos precisavam ser diferenciados, colocando exemplo de situação que cada serviço atendia. Coloca que a ambulância ficaria em uma associação, e que de início o motorista seria pessoa voluntária da comunidade. Heraldito levanta debate sobre manter ambulância em Fortaleza na casa de apoio para transporte dos pacientes que recebe alta. O pleno participa colocando exemplos de situações de relatos de pacientes que chegaram a esperar por transporte por até vinte e quatro horas. O secretário relata como seria a metodologia de atendimento, explicando o que muitas vezes acontecia, citando exemplo de pacientes que muitas vezes não querem ir para a casa de apoio. Aproveita o momento e coloca que na Serra teriam três pacientes acamados que fazem hemodiálise na cidade de Russas, que o município pagava carro para fazer esse transporte, e então a ambulância que fora colocada na Serra agora atenderia a esses pacientes. A colocação do secretário levanta discussão quanto ao transporte sanitário que leva os pacientes que fazem hemodiálise em Russas, mediante relato de paciente feito ao vereador Flauber, onde o paciente se queixou de não poder estar levando seu acompanhante. Júnior diz saber de quem se tratava, que teria sido conversado e resolvido. Aproveita para explicar como se dava o traslado destes pacientes. Apresenta proposta de colocar uma técnica de enfermagem na topique de dezoito (18) lugares, assim como outros municípios já fazem, para não haver necessidade de levarem acompanhantes, aumentando o número de vagas para pacientes que necessitem. O secretário falou da topique de trinta e dois (32) lugares responsável pelo transporte de pacientes para Fortaleza, da ideia de colocarem mais uma topique de vinte e um (21) lugares, economizando os carros, tendo em vista que a nova topique possui acessibilidade, pois usavam carros pequenos para o transporte de pacientes cadeirantes. Ressaltou que a ideia ainda estaria sendo conversada para saber como fariam. A conselheira Eliana Costa fez relato de situação pela qual ela passou, dizendo estar expondo a situação para que todos pudessem ter noção do que os moradores do Bixopá passam quando adoecem e precisam se locomover até o hospital. Também coloca que sempre escutava relatos de moradores do Córrego do Feijão, sugerindo que fossem atendidos pela UBS da comunidade Espinho, explicando que a distância seria menor, onde a maioria das pessoas não tinha transporte para ir até a unidade do Bixopá, que fica bem mais distante. E finaliza dizendo ter escutado no rádio que a equipe de saúde bucal, as segundas-feiras à tarde, atenderia aos moradores da região do Bixopá, e faz agradecimento a gestão. O secretário, voltando a falar sobre as ambulâncias, se dirigindo aos vereadores presentes, diz que ao colocarem ambulância na região da Serra, isso abriu precedentes, onde todos teriam o mesmo direito. Que então ele havia pensado em montar uma base com uma ambulância no Espinho, para atender a própria comunidade, Bixopá, Setores e Danças. Ressaltando que seria apenas uma ideia a ser estudada. Informa que havia iniciado o plantão odontológico, modestamente, colocando que o plantão estaria funcionando as sextas-feiras no período da tarde e noite, e aos sábados pela manhã até o meio dia. Finaliza colocando que teriam implantado no hospital um serviço de atendimento especializado, com médica e enfermeira, dizendo terem tido que se adequar ao espaço, comprando móveis e cadeiras, para atender pacientes com IST's (Infecções sexualmente transmissíveis). Ressalta que o atendimento não seria apenas para Limoeiro, mas para toda região, que inclusive já estaria em funcionamento. A presidente agradece a presença de todos finalizando a reunião. Encerrando todas as atividades do dia, não havendo mais nada a tratar, eu Priscila Paula Oliveira de Araújo, que secretariei esta reunião, lavro a presente ata que após lida, se aprovada, será assinada por mim e por quem de direito. Limoeiro do Norte-Ce, 14/05/2019.

**Presidente**

**Vice-Presidente**

**Secretário Geral**

**Secretário Adjunto**

**Secretária Executiva**

**ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2019 DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS DE LIMOEIRO DO NORTE- CE.**

*Ata da 6ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde, realizada no dia 18 de junho de 2019, às 08hrs:00min, no Auditório da Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS, em Limoeiro do Norte-CE.*

Aos dezoito (18) dias do mês de junho de dois mil e dezenove (2019), às oito horas, no Auditório da Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS, Cel. Sindulfo Chaves, nº1889, Centro. Houve a 6ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Limoeiro do Norte - CE. Estiveram presentes os seguintes conselheiros: Deolino Júnior Ibiapina – (Secretaria de Saúde); Maurineide Holanda Cavalcante Silveira – (Secretaria de Assistência Social); Mirela Carla Leitão Costa – Hospital Regional; Sandra Rosa Soares Freire – CAPS II; Aristildo Silva Araújo, Márcia Rejane Sousa Oliveira e Keila Patrícia Costa de Jesus – Nível Médio; Allan Cesar Lima Diógenes, Diego Lima Mendes e Maria Erlânia de Lima – Nível Elementar; Antônio Giliard M. Moura – Associações da Periferia; Jardênia Ferreira Lima - Associações da Cidade Alta; José Arimatéia Ferreira da Costa – Associações do Espinho; Raimundo Lauro de Oliveira Filho – Associações dos Setores; Eliana Ferreira da Costa – Associações do Bixopá; Luís Eriberto de Moura e Dilineide Maria de Sousa – Associação de Pessoas com Deficiência. FALTOSOS: Thalita Soares Rimes – (Secretaria de Saúde); Rose Anne Oliveira Arruda (Secretaria de Educação); Neyde de Holanda Vidal – (Secretaria de Assistência Social); Yara Kilvia da Costa de Melo e Conceição Delne Freitas Lopes - Hospital São Raimundo; Francisca Sandra Bessa Pinheiro – Hospital Regional; Olga Cristina Pires Ramos – CAPS II; Josimary Mendes de Sousa, Daniele de Moura Remígio Granja e Fernanda Holanda Diógenes Bezerra - Nível Superior; João Luís Crisóstomo – Nível Médio; Eliângela Santos dos Reis – Nível Elementar; Jocilene Matos Maia, Maria Patrícia de Freitas Sousa – Associações da Sede; Oséas Moura de Freitas, Lúcia Zulmira de Oliveira e Lucivanda Azevedo Escócio – Associações da Periferia; Francisco Ediniris Sales Chagas - Associações da Cidade Alta; Maria Eliete de Moura e Maria Vandizete Regis – Associações do Arraial; Maria Luzia de Costa - Associações do Espinho; Maria da Conceição Pereira e Francisco Severiano dos Santos Neto – Associações do Córrego de Areia; Suyanne Mara Silva Nogueira – Associações dos Setores; Jailson Sousa Guimarães e Maria Vilaneide Moreira de Sena – Associações da Serra I. CONVIDADOS: Heraldolândia Silva Guimarães – Vereador/Câmara; Clauderlândia Silva Leitão – SECSA. As pautas da reunião foram: Leitura de ata; Apreciação das contas do segundo (2º) e terceiro (3º) quadrimestres de 2018. Reunião inicia com a leitura da ata da décima (10ª) reunião ordinária de treze (13) de novembro dois mil e dezoito (2018), que após lida fora aprovada. Em sequência, a presidente Jardênia Ferreira inicia apresentação das contas colocando a dificuldade que enfrenta com a comissão de finanças que continua desestruturada. Diz ter tomado a responsabilidade para si, fazendo a análise das contas nota por nota. Ressalta não ter observado muitas mudanças do primeiro quadrimestre para o segundo e terceiro, mas explana os pontos que acreditou serem relevantes, como: aluguéis de imóveis acima do valor de mercado; aumento no consumo de combustível (agosto e setembro); fornecimento de alimentação no complexo ambulatorial (despesa alta com funcionários que não tem necessidade); valores de contas de água das UBS'S (Unidades Básicas de Saúde) exorbitantes; valor padrão nas contas de água estipulado pelo SAAE; judicialização. Quanto ao aumento no combustível, Jardênia coloca ter enviado ofício para o hospital São Camilo pedindo esclarecimento quanto às transferências, de forma específica, mas que responderam de outra forma, mandando apenas o total, mas que somando as transferências, batia com o que fora apresentado pela gestão na audiência pública da saúde. Diz não ter tido tempo de solicitar a quantidade de transferências/remoções realizadas da urgência e emergência para a unidade São Raimundo. Explica que o paciente chegando à urgência e emergência e precisando fazer um exame ou ficar internado, o município quem pagaria pelo deslocamento deste paciente. A conselheira Mirela reitera a fala de Jardênia, colocando que isso valia para os pacientes de outros municípios, tendo em vista que Limoeiro é município polo, explicando que a urgência recebe estes pacientes, libera a ambulância do município de origem, ficando sob a responsabilidade de Limoeiro. Que necessitando de fazer exame ou de uma remoção para o São Raimundo, Limoeiro quem arcava com a despesa. O secretário Júnior Ibiapina coloca também que a secretaria de saúde não utiliza combustível para abastecer nenhum carro particular. Diz que com a chegada das nove ambulâncias aumentou o número de transferências, consequentemente um

aumento no combustível. Jardênia acrescenta que em setembro ainda não tinham as ambulâncias novas, lembrando que as contas apresentadas eram referentes ao segundo e terceiro quadrimestre. Em continuidade, Jardênia fala quanto ao fornecimento de alimentação no complexo ambulatorial. Coloca que é fornecida alimentação para o SAMU, pois existe parceria do município com o Estado, para os motoristas das ambulâncias e técnicas de enfermagem que estiverem de plantão, mas que também estariam fornecendo para funcionários de outras secretarias que se quer tem parceria com a SECSA. Lembra que o município não tem a obrigação de fornecer alimentação para funcionários. Cita valores de notas referentes ao serviço, ressaltando estarem pagando muito caro por um serviço que não é de responsabilidade do município. Mirela coloca quais profissionais fazem uso do serviço de alimentação. Júnior apresenta calculo feito por ele, em não havendo o serviço da cozinha no complexo, sendo feito uso de quentinhas, por exemplo, que o valor seria muito maior do que o que é gasto hoje. Jardênia questiona se o mesmo teria levado em consideração o pagamento dos funcionários e matérias de limpeza. Júnior explica que os funcionários seriam concursados. Jardênia então sugere que se esses profissionais fossem remanejados para as unidades de saúde. A questão foi bastante discutida, com participação de grande parte da plenária, onde discutiram formas/estratégias para a diminuição no valor gasto. A gestão ficou de avaliar quem realmente necessitaria da alimentação. Seguindo com os debates, outra questão abordada fora os valores altos das contas de água das UBS. Onde Jardênia ressalta ter observado que a conta de água de todos os pontos de apoio era o mesmo valor, lembrando que a maioria dos pontos só funcionava uma vez por mês. Jardênia coloca que recebeu informação que existe algum documento ou acordo, em que o SAAE estipula o valor quando é um local que não pertence ao município. Foi sugerido que a gestão revesse a questão com o SAAE, como também, o prefeito, para que fosse visto o que estaria acontecendo. Jardênia coloca ainda ter encontrado pagamentos referentes à gestão de 2017, da ex-secretária. Deu bastante ênfase a problemática a respeito de judicialização, citando exemplo de nota de pagamento do mês de julho de 2018, onde em apenas um dia o município teria pago mais de quinze mil (15.000,00) só em medicação judicializada. Disse que era preciso o Conselho sentar junto à gestão e Ministério Público, tendo em vista ter observado solicitações absurdas, citando exemplos de situações que chegaram ao seu conhecimento. Júnior fala sobre reunião convocada pelo prefeito, com a juíza, que o mesmo também estaria preocupado com as contas, pois a judicialização estaria onerando muito a secretaria de saúde. Dando continuidade, apresenta o seu parecer, onde colocou pontos que considerou relevantes. Entre os pontos, havia a questão da empresa locatária dos veículos utilizados pelas UBS e CAPS, tornando-o mais caro para a secretaria. Jardênia coloca os valores cobrados pela empresa a secretaria e quanto seria a economia caso a prefeitura locasse diretamente os proprietários dos automóveis. Ressalta que a forma como atualmente é feito, não seria ilegal. Júnior explica ser uma questão de licitação. Coloca ainda que o TCE apresentou nova determinação, onde a empresa que ganhar a licitação, os carros precisarão ser da própria empresa. Novamente a problemática foi bastante discutida, sendo colocados sugestões e exemplos de como o serviço era feito em gestões passadas. Após debates quanto aos pontos explanados pela presidente, passou à construção da resolução a ser emitida pelo Conselho. Os conselheiros participaram colocando suas observações e sugestões, construindo quatro recomendações que foram acrescentadas a resolução. A construção da resolução gerou relevante discurso quanto às considerações e recomendações, que foram levadas a votação para chegar a um consenso. A presidente pôs as contas para votação, sendo aprovadas mediante recomendações sugeridas pelo pleno. Em continuidade, foi lida a ata da decima primeira (11ª) reunião ordinária de dezessete (17) de dezembro de dois mil e dezoito (2018), aprovada pelo pleno. Concluindo, a presidente encerra a reunião agradecendo a presença de todos. Encerrando todas as atividades do dia, não havendo mais nada a tratar, eu Priscila Paula Oliveira de Araújo, que secretariei esta reunião, lavro a presente ata que após lida, se aprovada, será assinada por mim e por quem de direito. Limoeiro do Norte-Ce, 18/06/2019.

**Presidente****Vice-Presidente****Secretário Geral****Secretário Adjunto****Secretária Executiva**

## SEÇÃO DO PODER LEGISLATIVO

### PORTARIAS

**PORTARIA N.º 104/2019, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2019.** A **PRE-SIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE, VEREADORA – ÂNGELA MARIA PEREIRA DA SILVA**, no uso de suas atribuições legais, **CONSIDERANDO**, art. 83 e seus parágrafos do Regime Jurídico dos Servidores versa o seguinte: “Art. 76 – Após cada triênio de efetivo exercício o servidor fará jus a 01(mês) de licença, a título de prêmio por assiduidade, sem prejuízo de remuneração. **CONSIDERANDO**, que o referido servidor completou 16 anos de efetivo exercício nesta Casa Legislativa no mês de julho de 2017, **RESOLVE: CONCEDER**, trinta (30) dias de licença, a título de prêmio por assiduidade, sem prejuízo de remuneração, ao servidor **Tárcito Mendes dos Santos**, que se iniciará a partir do dia 21 de novembro de 2019, até o dia 20 de dezembro de 2019. Esta portaria entrará em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário. Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Limoeiro do Norte, em 20 de novembro de 2019. **ÂNGELA MARIA PEREIRA DA SILVA, Presidente da Câmara Municipal.**



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**LIMOEIRO DO NORTE**

### **MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE**

**Ângela Maria Pereira da Silva,**  
Presidente.

**Washington de Moura Lopes,**  
1º Secretário.

**João Gledson Barreto de Oliveira,**  
Diretor de Secretaria.

**José Gladis de Lima Bandeira,**  
1º Vice Presidente.

**Lívia Menezes Maia,**  
2º Secretário.

**Elizângela Santos dos Reis,**  
Secretária.

**Flaubler Lima Honorato,**  
2º Vice Presidente.

**Daiane Silva Guimarães,**  
(Responsável pelas publicações do Poder Legislativo)